

Guillaume Musso

**A VIDA SECRETA DOS
ESCRITORES**

Tradução de JULIA DA ROSA SIMÕES



PRÓLOGO

O mistério Nathan Fawles

(*Le Soir* - 4 de março de 2017)

Ausente da cena literária há quase vinte anos, o autor do mítico *Lorelei Strange* ainda desperta verdadeiro fascínio sobre leitores de todas as idades. O escritor, que vive isolado numa ilha do Mediterrâneo, recusa obstinadamente todas as solicitações dos meios de comunicação. Um perfil do recluso da ilha Beaumont.

É o chamado Efeito Streisand: quanto mais tentamos esconder alguma coisa, mais atraímos a curiosidade dos outros para o que queremos dissimular. Desde seu súbito desaparecimento do mundo das letras aos 35 anos, Nathan Fawles é vítima desse mecanismo perverso. A vida do escritor franco-americano, cercada por uma aura de mistério, alimenta mexericos e rumores há vinte anos. Nascido em Nova York no ano de 1964, de pai americano e mãe francesa, Fawles passou a infância na região parisiense e voltou aos Estados Unidos para concluir os estudos na Phillips Academy e na universidade de Yale. Diplomado em Direito e Ciência Política, dedicou-se às causas humanitárias e trabalhou por alguns anos junto à Ação Contra a Fome e aos Médicos Sem Fronteiras, em países como El Salvador, Armênia e Curdistão.

O ESCRITOR DE SUCESSO

Em 1993, Nathan Fawles voltou a Nova York, onde publicou seu primeiro romance, *Lorelei Strange*, o percurso iniciático de uma adolescente internada num hospital psiquiátrico. O sucesso do livro não é imediato, mas em poucos meses o boca a boca - sobretudo entre os leitores mais jovens - levou o romance ao topo das listas de mais vendidos. Dois anos depois, com sua segunda obra, *Uma pequena cidade americana*, um amplo romance coral de quase mil páginas, Fawles venceu o prêmio Pulitzer e se impôs como uma das vozes mais originais das letras americanas.

No final de 1997, o escritor voltou a surpreender o mundo da literatura. Morando em Paris, escreveu um novo romance na língua francesa. *Os fulminados*, uma dilacerante história de amor, também constituía uma reflexão sobre o luto, a vida interior e o poder da escrita. Foi nessa época que o público francês o descobriu de fato, principalmente depois de sua participação numa edição especial do programa *Bouillon de culture*¹, ao lado de Salman Rushdie, Umberto Eco e Mario Vargas Llosa. Fawles voltou a esse talk show em novembro de 1998, na que seria sua penúltima participação na mídia. Sete meses depois, com apenas 35 anos, Fawles anunciaria, numa entrevista bombástica para a agência France-Press, sua decisão irrevogável de parar de escrever.

O RECLUSO DA ILHA BEAUMONT

Desde então, o escritor se mantém firme em sua decisão. Instalado numa casa da ilha Beaumont, Fawles nunca mais publicou nenhuma linha, nunca mais concedeu nenhuma entrevista. Recusou até mesmo os pedidos de adaptação de seus romances para o cinema e para a televisão (recentemente, Netflix e Amazon voltaram a ter suas ofertas, financeiramente muito interessantes, recusadas).

Faz quase vinte anos que o silêncio ensurdecedor do “recluso de Beaumont” alimenta teorias especulativas. Por que Nathan Fawles, com apenas 35 anos, então no auge do sucesso, escolheu retirar-se voluntariamente do mundo?

“Não existe um mistério Nathan Fawles”, garante Jasper van Wyck, seu primeiro e único agente. “Não há nenhum segredo a ser revelado. Nathan simplesmente passou para outra coisa. Ele definitivamente virou a página da escrita e do mundo editorial.” Questionado sobre a vida cotidiana do escritor, Van Wyck desconversa: “Pelo que sei, Nathan se dedica a seus interesses pessoais”.

PARA VIVER FELIZ, VIVA ESCONDIDO

Para acabar definitivamente com a expectativa dos leitores, o agente afirma que o autor “não escreve uma linha há vinte anos” e é categórico: “Embora *Lorelei Strange* tenha sido comparado ao *Apanhador no campo*

de centeio, Fawles não é Salinger: sua casa não tem um cofre cheio de manuscritos. Nunca mais haverá um romance assinado por Nathan Fawles. Nem depois de sua morte. Estejam certos disso”.

Essas palavras, no entanto, nunca desanimaram os mais curiosos. Com o passar dos anos, inúmeros leitores e jornalistas fizeram o périplo até a ilha Beaumont para rondar a casa de Fawles. Sempre encontraram a porta fechada. Uma desconfiança que parece ter sido transmitida aos moradores da ilha. Nada surpreendente para um lugar que, mesmo antes da ida do escritor, tinha como seu lema a máxima *Para viver feliz, viva escondido*. “A prefeitura não se manifesta sobre a identidade de seus habitantes, ilustres ou não”, limita-se a dizer a assessoria de comunicação. Raros são os insulares que aceitam falar sobre o escritor. Os que respondem a nossas perguntas banalizam a presença do autor de *Lorelei Strange* em suas terras. “Nathan Fawles não vive trancado em casa, nem fechado em si mesmo”, garante Yvonne Sicard, esposa do único médico da ilha.

“Cruzamos com ele várias vezes ao volante de seu Mini Moke quando ele vai fazer compras no Ed’s Corner, o único mercadinho da cidade.” Ele também frequenta o bar da ilha, “sobretudo para ver as reprises dos jogos do Olympique de Marselha”, afirma o dono do estabelecimento. Um dos frequentadores do bar diz que “Nathan não é arredoio como os jornalistas costumam descrevê-lo. É um sujeito bastante agradável que

entende bastante de futebol e gosta de uísque japonês”. Um único assunto o deixa de mau humor: “Se você tentar fazê-lo falar de seus livros ou de literatura, ele acabará saindo da sala”.

UM VAZIO NA LITERATURA

Entre os escritores, encontramos vários admiradores incondicionais de Fawles. Tom Boyd, por exemplo, dedica-lhe uma admiração sem limites. “Devo-lhe algumas de minhas mais belas emoções literárias e, inegavelmente, ele é um dos escritores com quem tenho uma dívida”, afirma o autor de *A trilogia dos anjos*. Thomas Degalais faz um comentário semelhante, em que afirma que Fawles construiu em três livros muito diferentes uma obra original que não perecerá. “Como todo mundo, lamento que tenha saído da cena literária”, declara o romancista francês. “Sua voz faz falta na época em que vivemos. Eu gostaria que Nathan voltasse à ativa com um novo romance, mas temo que isso nunca aconteça.” É provável que não, de fato. Mas não esqueçamos que Fawles escolheu como epígrafe de seu último romance uma frase do *Rei Lear*: “São as estrelas, as estrelas acima de nós, que governam nossos destinos”.

Jean-Michel Dubois

1 Programa cultural da televisão pública francesa apresentado por Bernard Pivot –

que também conduziu o célebre talk show literário *Apostrophes* por quinze anos.
(N.E.)

O ESCRITOR QUE NÃO ESCREVIA MAIS

Edições Calmann-Lévy
21, rue du Montparnasse
75006 Paris

No de identificação: 379529

Sr. Raphaël Bataille
75, avenue Aristide-Briand
92120 Montrouge

Paris, 28 de maio de 2018.

Senhor,

Recebemos o manuscrito de *A timidez dos cimos* e agradecemos a confiança depositada em nossa editora.

Seu manuscrito foi examinado com atenção por nosso comitê de leitura, mas, infelizmente, não corresponde ao tipo de obra que buscamos para o nosso catálogo.

Esperamos que encontre sem demora uma editora para o seu texto.

Cordialmente,

Secretaria Literária

P.S.: Seu manuscrito ficará à disposição em nossa sede por um mês. Caso queira recebê-lo por correio, solicitamos o envio de um envelope

selado.